



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

Departamento de ciência da informação

**O PAPEL DA BIBLIOTECA PENITENCIÁRIA NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL
DOS RECLUSOS: CASO DO ESTABELECIMENTO PENITENCIÁRIO DE
RECUPERAÇÃO JUVENIL DE BOANE**

Candidata: Olinda Mbaua

Supervisor: Dr. Albino Nhassengo

Maputo, Janeiro de 2025

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em biblioteconomia

Departamento da ciência da informação

O PAPEL DA BIBLIOTECA PENITENCIÁRIA NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DOS RECLUSOS: CASO DO ESTABELECIMENTO PENITENCIÁRIO DE RECUPERAÇÃO JUVENIL DE BOANE

Monografia apresentada no curso de Biblioteconomia da Escola de comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Biblioteconomia.

Candidata : Olinda Mbausa

Supervisor: Dr. Albino Nhassengo

Maputo, Janeiro de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Olinda Jacinto Mbaua**, declaro por minha honra, que o presente Trabalho de Fim de Curso é da minha autoria, elaborado em conformidade com o Regulamento para obtenção do Grau de Licenciatura em Biblioteconomia vigente na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane e, sendo resultado do meu esforço pessoal, nunca foi apresentado em nenhuma instituição de ensino para obtenção de qualquer grau académico, constituindo, por isso, um trabalho original, cujas as fontes consultadas para a sua elaboração foram devidamente indicadas.

Maputo, Janeiro de 2025

(Olinda Jacinto Mbaua)

Escola de comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia

**O PAPEL DA BIBLIOTECA PENITENCIÁRIA NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL
DOS RECLUSOS: CASO DO ESTABELECIMENTO PENINTECIÁRIO DE
RECUPERAÇÃO JUVENIL DE BOANE**

Monografia apresentada no curso de Biblioteconomia da
Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial
para obtenção do Grau de Licenciatura em
Biblioteconomia.

Candidata: Olinda Jacinto Mbaua

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor:

Escola de Comunicação e Artes

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Janeiro de 2025

Em memória do meu amado Pai e
ao meu inesquecível irmão, em
meio ao escuro foram a minha luz
e força para continuar firme.

A prisão não pode ser um depósito de seres humanos. Deve ser um lugar de reabilitação e esperança.

Angela Davis; Rio, 2003

AGRADECIMENTOS

Em primeira instância, agradeço ao meu bom Deus pela sua bondade para comigo, por me manter saudável e por ter me proporcionado forças para aguentar todas as batalhas até chegar aqui.

Ao meu supervisor, Albino Nhassengo pelos conhecimentos transmitidos, pela dedicação e paciência.

A minha mãe, Justina Domingos pelas orações contínuas e apoio imensuráveis, pela presença em todas fases da minha vida.

Ao meu irmão, Judião Mbaou por todo apoio, pela dedicação, por ter encarnado a figura de um verdadeiro pai para mim, pelos saberes partilhados e acima de tudo pela paciência e comprometimento pelo meu bem estar.

Ao meu noivo Marcelo Zava, pela parceria, amizade, lealdade para comigo, por ter tornado essa caminhada mais suportável, pelos conselhos dados com muito amor.

E por último, não menos importante a toda minha família que directa ou indirectamente têm me ajudado a contornar obstáculos e me tornar numa pessoa melhor todos os dias.

A todos, o meu muito obrigada!

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Quais são as actividades que mais presta aos reclusos.....	27
Gráfico 2	Quais são as dificuldades enfrentadas pela biblioteca.....	28
Gráfico 3	Que programas a biblioteca tem feito para garantir a reintegração social dos reclusos	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SERNAP	Serviço Nacional Penitenciário
PRJB	Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane
BP	Biblioteca Penitenciária
BPRJB	Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

RESUMO

A pesquisa analisa o papel da Biblioteca Penitenciária na integração social dos reclusos: caso do estabelecimento penitenciário de recuperação juvenil de Boane. Tendo em vista garantir um melhor alcance dos objectivos estabelecidos, optamos pelo método quanti-qualitativo, por tratar-se de uma pesquisa que apresenta dados numéricos como forma de medir relações de variáveis por associação visando obter informações da amostra. Apresenta também o ambiente como fonte directa dos dados, permitindo uma ligação directa com o ambiente e o objecto de estudo em questão, tendo como base um trabalho intensivo de campo. A pesquisa utilizou uma sequência de questões essencialmente estruturadas. Para o efeito, foi usado o questionário como instrumento de recolha de dados a quatro funcionários da Biblioteca. A pesquisa contou com aspectos ligados as acções desenvolvidas pela Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane na reintegração social dos reclusos. Os resultados foram apresentados e analisados em conjunto, permitindo constatar que a Biblioteca disponibiliza recursos educacionais para os reclusos, oferecendo acesso a livros e materiais educativos que podem ajudá-los a concluir os seus estudos, do ensino básico e técnico. Além disso, são oferecidos livros sobre cidadania, direitos humanos, e habilidades para o mercado de trabalho. As acções da Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane desempenham um papel importante na reintegração dos reclusos, oferecendo oportunidades de educação, capacitação e apoio psicológico. No entanto, desafios como a falta de recursos, infraestrutura inadequada e resistência tanto interna quanto externa ainda são obstáculos que precisam ser superados para garantir uma reintegração mais eficaz e bem-sucedida. A conclusão é que existe uma necessidade que a Biblioteca Penitenciária Recuperação Juvenil de Boane combine educação, apoio psicológico, programas de trabalho, envolvimento familiar e comunitário, e apoio contínuo após a libertação, para reduzir a reincidência criminal e garantir uma reintegração bem-sucedida.

Palavras-chave: Biblioteca penitenciária; Reintegração social; Reincidência criminal; Recuperação juvenil.

ABSTRACT

This research analyzes the role of the prison library in the social integration of prisoners: the case of the Boane juvenile rehabilitation prison. In order to ensure a better achievement of the established objectives, we used the quantitative-qualitative method, as it is a research that presents numerical data as a way of measuring relationships between variables by association, with the aim of obtaining information from the sample. It also presents the environment as a direct source of data, allowing a direct link with the environment and the object of study in question, based on intensive fieldwork. The research used a sequence of essentially structured questions. To this end, a questionnaire was used to collect data from four library employees. The research included aspects related to the actions carried out by the Boane juvenile rehabilitation prison library in the social reintegration of inmates. The results were presented and analyzed together, showing that the library provides educational resources for inmates, offering access to books and educational materials that can help them complete their studies in basic and technical education. In addition, books on citizenship, human rights and skills for the job market are offered. The actions of the Boane Juvenile Recovery Penitentiary Library play an important role in the reintegration of inmates, by offering them access to books and educational materials.

However, challenges such as lack of resources, inadequate infrastructure and both internal and external resistance are still obstacles that need to be overcome to ensure a more effective and successful reintegration. The conclusion is that there is a need for the BPRJB to combine education, psychological support, work programs, family and community involvement, and ongoing support after release, to reduce criminal recidivism and ensure successful reintegration.

Keywords: Prison library; Social reintegration; Criminal recidivism; Juvenile rehabilitation.

SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	iii
AGRADECIMENTOS	vii
LISTA DE GRÁFICOS	viii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	ix
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xi
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1.....	3
Problema de pesquisa.....	3
1.2 Justificativa	5
1.3 Objectivos	6
1.3.1 Objectivo geral.....	6
1.3.2 Objectivos específicos.....	6
2 REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1 Biblioteca Universitária.....	7
2.2 Reintegração social	8
2.2.1 Reincidência Criminal.....	9
2.2.2 Recuperação juvenil	10
2.2.3 Reintegração social em bibliotecas penitenciárias	12
2.2.4 Políticas Públicas para Reclusos em Moçambique	14
3 METODOLOGIA	16
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	18
4.1 Caracterização da penitenciária de recuperação juvenil de Boane	18
4.2 Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane.....	20
4.3 Uso da biblioteca penitenciária e a redução das taxas de reincidência criminal na PRJB	20
4.4 Actuação da biblioteca na reitegração social dos reclusos na PRJB.....	23
4.5 O papel da BPRJB na reitegração social dos reclusos	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
7 APÊNDICE.....	31

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas, as bibliotecas penitenciárias têm-se revelado como espaços cruciais dentro do ambiente carcerário, desempenhando um papel significativo na transformação e reintegração dos indivíduos encarcerados à sociedade. Estas instituições não apenas fornecem acesso a uma variedade de recursos educacionais e literários, mas também desempenham um papel fundamental na promoção da integração social dos reclusos. A missão e os objetivos de uma biblioteca penitenciária são fundamentais para a promoção da reintegração social dos presos, além de contribuir para a educação e o desenvolvimento pessoal dentro do ambiente carcerário. As bibliotecas penitenciárias têm um papel importante na ressocialização, oferecendo acesso ao conhecimento, informações sobre direitos e oportunidades de desenvolvimento intelectual e cultural.

A missão de uma biblioteca penitenciária é fornecer acesso a livros, jornais, revistas e outros recursos informacionais para os detentos, promovendo a educação, a capacitação profissional e a reintegração social. Ela busca ser um instrumento de inclusão, estimulando a leitura e o desenvolvimento pessoal dos internos, e também garantindo a circulação de informações sobre direitos e cidadania.

De acordo com Medeiros (2016, p.26), a biblioteca no sistema prisional tem a missão de promover o acesso à informação, contribuindo para a formação pessoal e profissional dos internos, de modo a favorecer o processo de reintegração social

Segundo Caron (2013, p.38), o acesso à leitura no ambiente prisional é um meio eficaz de promover a educação e de proporcionar aos detentos uma forma de adquirir conhecimentos que possibilitem a transformação de suas trajetórias de vida.

Reinserção social e redução da reincidência criminal: Ao proporcionar educação e aprendizado, as bibliotecas penitenciárias buscam contribuir para a redução da reincidência criminal, ao preparar os internos para a vida fora da prisão.

Nunes e Soares (2017, p.79) destacam que o processo de reintegração social é fortalecido pela oferta de atividades educacionais, culturais e informativas dentro das prisões, o que pode diminuir a probabilidade de reincidência criminal.

A reintegração social de reclusos por meio de bibliotecas penitenciárias é uma abordagem importante para a reabilitação e reintegração dos detentos à sociedade. As bibliotecas, dentro do contexto prisional, desempenham um papel fundamental na transformação da mentalidade dos reclusos e na construção de novas perspectivas para a vida deles após a prisão.

Portanto, as bibliotecas penitenciárias não apenas oferecem uma forma de entretenimento ou passatempo, mas são recursos fundamentais para promover a educação, a reflexão pessoal, o desenvolvimento emocional e a preparação para a reintegração social dos reclusos. Elas ajudam a quebrar o ciclo de violência e criminalidade ao oferecer alternativas positivas e construtivas durante o período de encarceramento.

A escolha da reintegração social por meio de bibliotecas penitenciárias como objeto de estudo teve como base a carência de pesquisas que abordem a utilização de recursos culturais e educativos nas prisões, especialmente no que se refere ao papel das bibliotecas. Este estudo visa preencher essa lacuna e oferecer novas perspectivas para a implementação de programas educativos no sistema penitenciário. O estudo torna-se relevante a medida que envolve o uso da educação e do acesso à informação como ferramentas fundamentais para a reabilitação e reintegração de indivíduos privados de liberdade.

O presente trabalho apresenta resultados ligados as acções das bibliotecas penitenciárias no processo de reintegração social e tem como local de pesquisa o estabelecimento penitenciário de recuperação juvenil de Boane, subordinado ao SERNAP, tendo em vista identificar o papel de uma biblioteca na reintegração social dos reclusos.

O Estabelecimento Penitenciário de Recuperação Juvenil de Boane é destinado ao público com o objectivo de internar jovens delinquentes com idades entre 16 e 25 anos de idade visando sua recuperação e reintegração social.

Com o objectivo geral pretende-se analisar o papel da Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane na reintegração social dos reclusos, para tal, procurou-se identificar as acções desenvolvidas pela Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane na reintegração social dos reclusos, caracterizar a Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane, Identificar a relação entre o uso da Biblioteca Penitenciária e a redução das taxas de reincidência criminal na PRJB.

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos. Neste primeiro capítulo que contém a introdução encontram-se as considerações de carácter geral, o tema escolhido pra a pesquisa, a

problemática, os objectivos a serem alcançados, apresenta a metodologia, iniciando com a definição do tipo de pesquisa trazendo componentes de ordem quanti-qualitativo. O segundo capítulo e o terceiro encontra-se o referencial teórico e a metodologia em que o trabalho se sige, buscando registrar a importância da pesquisa para entender o conhecimento da biblioteca penitenciária na reintegração social dos reclusos. No quarto capítulo são apresentados e discutidos os resultados colectados durante o questionário. Por último, apresenta -se a conclusão, as referências bibliográficas usadas para a elaboração da pesquisa, apêndices e anexos.

1.1 Problema de pesquisa

As bibliotecas penitenciárias oferecem acesso a materiais educacionais, como livros, periódicos e recursos digitais, permitindo que os reclusos continuem seu aprendizado durante o cumprimento da pena.

Ao oferecer uma variedade de livros e recursos, as bibliotecas penitenciárias possibilitam o desenvolvimento pessoal dos reclusos, ajudando-os a expandir seus horizontes, desenvolver habilidades cognitivas e explorar novos interesses.

Esses interesses podem incluir atividades educacionais, como o aprendizado de novos idiomas, matemática, história ou ciências; áreas profissionais, como mecânica, carpintaria, informática e empreendedorismo; bem como expressões artísticas, como poesia, música, pintura ou escrita criativa. Além disso, os reclusos podem cultivar a consciência cultural ao conhecer diferentes tradições e sociedades, desenvolver habilidades práticas de vida, como gestão financeira e comunicação eficaz, e envolver-se em reflexões espirituais ou filosóficas sobre valores, fé e ética.

Estudos mostram que a educação e o acesso à informação contribuem significativamente para reduzir as taxas de reincidência criminal. Uma meta-análise conduzida em 2023 concluiu que programas educacionais e de capacitação profissional em prisões reduzem a reincidência em média em 14,8 %, além de aumentar a probabilidade de emprego em 6,9 % e elevar os rendimentos trimestrais em US\$ 131 por participante .

Um outro estudo semelhante, publicado no mesmo ano, calculou que todos os níveis de educação geram importantes retornos econômicos: a educação básica reduz recidiva em 11-12 %, a vocacional em 16,1 %, e o nível universitário chega a 42,5 %

No âmbito internacional, uma análise de grande escala publicada em março de 2025 acompanhou 404 638 ex-detentos de 30 estados e verificou uma redução de 43 % na reincidência entre aqueles que participaram de programas educacionais. O estudo também mostrou que níveis acadêmicos mais altos se associaram a taxas de reincidência progressivamente menores: 14 % para quem obteve grau de associado, 5,6 % para bacharelado e 0 % para mestrado.

Além disso, relato jornalístico da TVM, referente à província de Inhambane, mostrou que programas de reabilitação social e inserção produtiva para reclusos incluindo formação vocacional e cursos de curta duração têm contribuído para a diminuição das taxas de reincidência criminal naquela região. No primeiro semestre de 2025, aproximadamente 120 reclusos foram certificados em diferentes cursos, o que ilustra o potencial positivo dessas intervenções

As bibliotecas penitenciárias são espaços onde os reclusos podem se envolver em atividades construtivas e interagir com outros reclusos e funcionários de maneira positiva, contribuindo para sua ressocialização e reintegração na comunidade. É dentro deste contexto que surge a seguinte questão de pesquisa : *qual é o papel da biblioteca penitenciária de recuperação juvenil de Boane na reintegração social dos reclusos?*

1.2 Justificativa

A escolha do tema " o papel da Biblioteca Penitenciária na reintegração social dos reclusos: caso do estabelecimento penitenciário de recuperação juvenil de Boane" deve-se ao facto de particularmente olhando para um contexto em que o sistema prisional Moçambicano enfrenta grandes desafios como a superlotação, a falta de recursos educativos e a dificuldade de reintegração dos ex-reclusos na sociedade, investir em bibliotecas penitenciárias pode ser um passo essencial para transformar vidas e contribuir para a segurança e desenvolvimento do país.

Outro factor que pesou na escolha da temática deve-se ao facto da biblioteca penitenciária não ser apenas um espaço de leitura, mas uma ferramenta estratégica para a reintegração social dos reclusos. O contacto com a leitura e a educação amplia perspectivas e reduz a chance de retorno ao crime após a libertação do recluso, sendo assim pretende-se com o estudo do tema demonstrar como educação pode ser um factor chave na redução da reincidência criminal e na construção de novas oportunidades para os reclusos após o cumprimento da pena.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo geral

Analisar o papel da Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane na reintegração social dos reclusos.

1.3.2 Objectivos específicos

- Caracterizar a Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane
- Identificar as acções desenvolvidas pela Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane na reintegração social dos reclusos
- Identificar a relação entre o uso da Biblioteca Penitenciária e a redução das taxas de reincidência criminal na Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Biblioteca Universitária

A UNESCO (2020, p.24) define bibliotecas penitenciárias como espaços informativos e culturais situados em estabelecimentos prisionais, com o objectivo de promover a educação, a reabilitação e a reintegração social dos reclusos. Estas bibliotecas oferecem acesso a materiais educativos, literários e culturais, contribuindo para a formação contínua e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos privados de liberdade.

Refere-se a um serviço que visa promover a educação e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos encarcerados. Estas bibliotecas são consideradas fundamentais no processo de reabilitação dos prisioneiros, proporcionando acesso ao conhecimento e à cultura, elementos essenciais para a reintegração social e a mudança de comportamento dos internos. A UNESCO (2020, p.87) enfatiza que as bibliotecas penitenciárias devem ser inclusivas, acessíveis e capazes de atender a diversas necessidades dos presos, promovendo, assim, uma educação contínua e uma reflexão crítica sobre a vida e as opções de futuro.

As bibliotecas penitenciárias são vistas como espaços onde os presos podem ter acesso a recursos educacionais e culturais, e também como um meio de prevenir a reincidência criminal. Em um relatório sobre educação e bibliotecas, a UNESCO (2014, p.45) menciona que "as bibliotecas têm o potencial de se tornar instrumentos cruciais na reabilitação de prisioneiros, ajudando-os a desenvolver habilidades necessárias para reintegração social" (UNESCO, 2014, p. 21)

Além disso, o estudo de Gomes et al. (2015, p.98) sobre a educação em prisões moçambicanas sugere que a presença de bibliotecas nas prisões poderia contribuir significativamente para a redução das taxas de reincidência, afirmando que "o acesso à educação e ao conhecimento pode transformar as mentalidades dos indivíduos, preparando-os para uma vida fora do sistema prisional" (Gomes et al., 2015, p. 67).

Uma biblioteca penitenciária desempenha um papel crucial na reabilitação e na qualidade de vida dos detentos. Ela oferece oportunidades de educação, aprendizado e desenvolvimento pessoal, ajudando a reduzir a reincidência criminal. Além disso, proporciona uma forma construtiva de ocupação do tempo livre, promove a alfabetização e habilidades de pensamento crítico, e oferece uma alternativa positiva ao ambiente prisional. Em suma, uma biblioteca

penitenciária contribui para a transformação e ressocialização dos indivíduos encarcerados. Uma biblioteca penitenciária funciona de maneira semelhante a uma biblioteca tradicional, oferecendo uma variedade de livros, periódicos e recursos de aprendizado para os detentos.

No entanto, geralmente há algumas restrições de segurança e controle de acesso mais rigorosos em comparação com bibliotecas públicas convencionais. Os detentos podem ter acesso aos materiais da biblioteca em horários específicos e sob supervisão, e geralmente há diretrizes sobre o tipo de material permitido. Além disso, algumas bibliotecas penitenciárias oferecem programas de educação e reabilitação para os detentos.

Para Maria Tereza de Castro (2007, p.47), uma das principais funções da biblioteca penitenciária é a promoção da educação e reabilitação do preso. Segundo a autora, as bibliotecas em unidades prisionais não são apenas um espaço de lazer, mas sim um instrumento para a reintegração social, pois oferecem uma oportunidade para que os detentos possam aprender, refletir e, por meio da leitura, desenvolver uma consciência crítica. A leitura seria, portanto, uma forma de transformar a realidade do indivíduo, ampliando suas perspectivas e proporcionando alternativas para a reintegração na sociedade após o cumprimento da pena.

Luiz Flávio Gomes (2008, p.56), discute a função da educação e da cultura no processo de humanização do sistema penal. Para ele, o acesso à cultura e ao conhecimento, proporcionado pelas bibliotecas penitenciárias, pode ser uma ferramenta importante na busca por um sistema penal mais justo e eficaz. Gomes destaca que a leitura oferece ao preso uma chance de reconstrução da sua identidade, afastando-o da violência e do isolamento, e tornando-o apto a lidar com os desafios do mundo exterior, após a sua libertação.

2.2 Reintegração social

A reintegração social pode ser definida como o conjunto de ações e políticas públicas destinadas a promover a inclusão plena do indivíduo na sociedade, após ele ter vivido um período de marginalização, seja por privação de liberdade, dependência química ou outras condições de exclusão social (SOUZA, 2016, p. 24).

Para Silva (2017, p.76), a reintegração social é mais do que o simples retorno do indivíduo à sociedade após a sua exclusão temporária. Ela envolve o processo de adaptação do indivíduo à nova realidade, considerando os diversos factores que influenciam sua reintegração, como a

educação, o apoio familiar, a saúde mental e o ambiente social. A reintegração social busca, portanto, o fortalecimento da rede de apoio do indivíduo, garantindo-lhe as condições necessárias para a construção de uma vida nova e saudável.

A reintegração social é um processo complexo que envolve múltiplos factores e exige o comprometimento de diversos sectores da sociedade. A integração efetiva dos indivíduos em situação de exclusão social exige políticas públicas eficientes, uma abordagem inclusiva e a criação de oportunidades para que esses indivíduos possam reconstruir suas vidas de forma digna. O objetivo é garantir que o retorno ao convívio social seja o mais eficaz possível, permitindo a redução da reincidência criminal e promovendo a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

Políticas públicas de reintegração social são ações, programas e estratégias criadas pelo Estado (muitas vezes em parceria com a sociedade civil e organizações privadas) para ajudar pessoas que passaram por situações de exclusão como ex-reclusos, jovens em conflito com a lei, dependentes químicos, ou outros grupos vulneráveis a se reinserirem na sociedade de forma digna e produtiva.

2.2.1 Reincidência Criminal

A reincidência criminal é um fenômeno jurídico e social de grande relevância, especialmente no contexto moçambicano, onde o sistema de justiça enfrenta desafios significativos relacionados à prevenção da criminalidade. Ela ocorre quando um indivíduo, após ser condenado por um crime e cumprir a pena correspondente, comete outro crime da mesma natureza antes de transcorrido um período específico. Segundo o Código Penal moçambicano (Lei nº 35/2014, de 31 de dezembro), a reincidência se configura quando o agente, tendo sido condenado por sentença transitada em julgado, comete outro crime da mesma natureza antes de terem passado oito anos desde a condenação, ainda que a pena do primeiro crime tenha sido prescrita, perdoadada ou indultada. É importante destacar que se o primeiro crime tiver sido amnistiado, não se verifica a reincidência, e se um dos crimes for intencional e o outro culposos, também não se considera reincidência.

A reincidência criminal pode ocorrer devido a fatores individuais, sociais e estruturais. Entre os fatores individuais destacam-se transtornos mentais, dependência química, histórico de

violência e a falta de habilidades sociais e emocionais, que predisponham o indivíduo a novos delitos. Entre os fatores sociais, a exclusão social, a pobreza, a falta de acesso à educação e a ausência de oportunidades de emprego aumentam o risco de reincidência, uma vez que os indivíduos retornam ao convívio social sem apoio adequado. Já os fatores estruturais envolvem deficiências do sistema prisional, como superlotação, condições inadequadas e falta de programas de reabilitação eficazes.

O combate à reincidência criminal em Moçambique exige uma abordagem integrada, envolvendo reformas legislativas, fortalecimento institucional, programas de reabilitação e reintegração social, além de políticas públicas eficazes. A revisão do Código Penal através da Lei nº 24/2019 trouxe definições claras sobre reincidência e distinguiu crimes intencionais de culposos, tornando o sistema penal mais eficaz na prevenção de novos delitos. Além disso, o fortalecimento do Sistema Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), com modernização tecnológica, formação contínua de quadros e maior capacidade investigativa, tem sido fundamental para enfrentar redes criminosas e aumentar a confiança da população no sistema de justiça .

Programas de reabilitação e reintegração social também são essenciais. Iniciativas como o modelo APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) focam na humanização do sistema prisional e na preparação dos detentos para o retorno à sociedade, mostrando-se eficazes na redução da reincidência criminal.

2.2.2 Recuperação juvenil

A recuperação juvenil em contextos prisionais pode ser entendida como um conjunto de políticas, programas e práticas destinadas a promover a reintegração social, psicológica e educacional de jovens que, por diferentes razões, entraram em conflito com a lei e se encontram privados de liberdade. Mais do que uma simples punição, este processo visa resgatar o potencial humano desses jovens, combatendo a estigmatização e oferecendo oportunidades concretas de mudança de vida.

De acordo com Erikson (1968, p 42) a fase juvenil é marcada pela busca de identidade e pelo enfrentamento de crises psicossociais; quando esse percurso é interrompido pela criminalidade e pela prisão, torna-se fundamental oferecer meios de reconstrução saudável da trajetória.

Assim, a recuperação juvenil em espaços prisionais precisa conjugar educação, apoio psicológico, formação profissional e fortalecimento de vínculos sociais.

Em muitos países, incluindo Moçambique, a realidade prisional juvenil reflete fatores estruturais como pobreza, exclusão social, violência doméstica e ausência de políticas públicas de prevenção. Estudos de Wacquant (2001, p 86) mostram que a criminalização da juventude pobre é um fenômeno global, que não pode ser tratado apenas como problema de segurança, mas sim como resultado de desigualdades sociais. Nesse sentido, a recuperação juvenil deve ser vista como uma forma de justiça social, pois permite que os jovens reclusos deixem de ser “rotulados” apenas como criminosos e passem a ser reconhecidos como cidadãos em formação, capazes de transformar suas vidas.

Um dos aspectos mais relevantes nesse processo é o acesso à educação. Segundo Freire (1996 p98), a educação é uma prática da liberdade, capaz de despertar a consciência crítica e abrir horizontes de vida. Dentro das prisões, programas educativos — como escolas internas e bibliotecas penitenciárias — são considerados instrumentos centrais para reduzir a reincidência criminal. De fato, a pesquisa de Davis et al. (2013), realizada pelo RAND Corporation, demonstra que reclusos que participam em programas educativos apresentam 43% menos probabilidade de voltar a cometer crimes. Isso reforça que a recuperação juvenil não deve limitar-se a medidas disciplinares, mas sim criar espaços de aprendizado e crescimento.

Além da educação formal, a formação profissional tem um papel crucial. Jovens privados de liberdade frequentemente enfrentam a marginalização do mercado de trabalho após a sua saída da prisão. Para Becker (1963 p 37), o rótulo social do ex-recluso é um dos maiores obstáculos à reinserção, pois a sociedade tende a perpetuar a exclusão. Portanto, oferecer capacitação técnica durante o período prisional é uma forma de romper esse ciclo, permitindo que o jovem saia com perspectivas de emprego e autonomia financeira.

A dimensão psicológica também não pode ser negligenciada. Muitos jovens que entram no sistema prisional carregam traumas ligados à violência, abandono familiar ou envolvimento precoce em drogas. De acordo com Garland (2001 p 110), a punição moderna deve ser repensada, integrando não apenas a lógica do castigo, mas também práticas de cuidado. Nesse contexto, o acompanhamento psicológico, programas de terapia ocupacional e atividades

culturais (música, teatro, esporte) funcionam como ferramentas de ressignificação da experiência prisional, ajudando o jovem a reconstruir sua autoestima e sua visão de futuro.

A recuperação juvenil em contextos prisionais só se efetiva plenamente se houver continuidade após a libertação. Maruna (2001 p 48) afirma que a desistência do crime depende não apenas de fatores internos, como a vontade de mudar, mas também de condições externas favoráveis, como redes de apoio, oportunidades de trabalho e aceitação social. Nesse sentido, políticas públicas que criem parcerias entre o sistema prisional, as comunidades e as famílias são fundamentais. Em Moçambique, iniciativas ligadas a bibliotecas penitenciárias e projetos comunitários de reintegração vêm mostrando resultados positivos, ainda que enfrentem desafios de recursos limitados e preconceito social.

A recuperação juvenil em contextos prisionais é mais do que uma medida corretiva: é um investimento social e humano. Segundo Bauman (2005 p 98), sociedades que abandonam sua juventude à margem reforçam um ciclo de exclusão e violência, enquanto aquelas que investem em sua recuperação constroem um futuro mais justo e inclusivo. A prisão, nesse cenário, não deve ser vista apenas como espaço de contenção, mas como oportunidade de reconstrução de vidas e de quebra do ciclo da criminalidade juvenil.

2.2.3 Reintegração social em bibliotecas penitenciárias

A reintegração social de reclusos em bibliotecas penitenciárias é um processo fundamental para a recuperação e reinserção de indivíduos no convívio social, buscando proporcionar educação, reflexão e desenvolvimento pessoal. A biblioterapia, ou seja, o uso da leitura e da literatura como ferramenta terapêutica, tem se mostrado um método eficaz nesse processo. As bibliotecas penitenciárias desempenham um papel crucial no desenvolvimento pessoal dos reclusos, oferecendo acesso à educação, cultura e ao conhecimento. O acesso à leitura é uma das ferramentas mais eficazes para a reintegração, pois permite aos reclusos não apenas melhorar sua educação, mas também refletir sobre suas vidas e ações passadas.

Segundo Guimarães e Lopes (2018, p.78), a leitura em ambientes carcerários ajuda a quebrar o ciclo de violência e exclusão social, pois promove uma reflexão interna que pode levar à mudança de comportamento.

Além disso, a leitura é uma forma de os reclusos acessarem novos horizontes, ajudando-os a reconfigurar suas identidades e possibilidades de futuro. A literatura oferece, muitas vezes, uma janela para outras realidades e perspectivas, o que é essencial para quem vive em um ambiente marcado pela privação de liberdade.

Para Silva (2016, p.89), a leitura é uma ferramenta de empoderamento, possibilitando ao recluso uma nova forma de enxergar o mundo e a si mesmo, afastando-o da visão estreita que o cárcere impõe.

A educação formal é um dos pilares na reintegração dos reclusos. No entanto, a formação educacional tradicional não é suficiente para garantir a reintegração plena. É necessário também promover o desenvolvimento emocional e psicológico dos indivíduos. Nesse sentido, a biblioterapia, prática que utiliza a leitura como ferramenta terapêutica, tem se destacado nas bibliotecas penitenciárias. Ela oferece não apenas um alívio para a rotina carcerária, mas também promove autoconhecimento e reflexão sobre os erros cometidos.

O processo de reintegração se dá por meio da conscientização de que os reclusos são capazes de mudar e construir novas trajetórias. A biblioteca penitenciária, ao disponibilizar obras literárias, promove um ambiente de aprendizagem constante. Estudos mostram que o hábito da leitura pode ajudar a reduzir os níveis de estresse e violência dentro das prisões, além de proporcionar uma forma de lazer que contribui para o bem-estar mental dos reclusos (Carvalho, 2019, p98). Assim, o acesso a livros não se limita a uma atividade educativa, mas se transforma em um ato de reconstrução de identidade e recuperação da autoestima.

Diversos projectos têm sido implementados em bibliotecas penitenciárias com o objetivo de integrar os reclusos à sociedade.

Estes projectos, além de estimularem o desenvolvimento intelectual, contribuem para a reintegração social ao promoverem o senso de pertencimento e participação. O recluso, ao ter acesso a livros, passa a fazer parte de um universo mais amplo, não restrito às paredes da prisão. Além disso, muitas bibliotecas penitenciárias incentivam a participação dos reclusos em atividades que envolvem a comunidade externa, como a doação de livros e a participação em eventos literários, o que possibilita uma conexão com a sociedade.

Embora as bibliotecas penitenciárias desempenhem um papel essencial na reintegração dos reclusos, existem desafios a serem superados. A falta de recursos e a carência de profissionais capacitados para orientar e promover a leitura de forma eficaz são alguns dos obstáculos mais

comuns. A escassez de livros, a falta de infraestrutura adequada e a resistência de alguns reclusos à leitura também são questões que precisam ser enfrentadas. Além disso, é fundamental que as políticas públicas garantam um investimento contínuo nesse tipo de programa, assegurando o direito à educação e à cultura para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social ou de privação de liberdade.

2.2.4 Políticas Públicas para Reclusos em Moçambique

As políticas públicas voltadas para a reintegração social de reclusos em Moçambique têm vindo a ganhar maior clareza e prioridade nas últimas décadas, culminando no lançamento do Primeiro Plano Estratégico do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) 2024–2034, que institui a educação, a formação vocacional, a capacitação dos recursos humanos penitenciários e a reinserção social como pilares centrais para a reforma prisional e para a redução da reincidência. O Plano apresenta um diagnóstico das condições infraestruturais e programáticas do sistema penitenciário e recomenda a institucionalização de programas educativos e de reinserção que sejam contextualizados à realidade nacional.

A literatura académica moçambicana aponta, contudo, lacunas significativas na implementação prática desses instrumentos: estudos qualitativos realizados em estabelecimentos penitenciários (por exemplo, pesquisas de Mutemba & Niquice, 2023) mostram que, embora exista previsão legal para a oferta de educação no cárcere, a organização e a execução dos cursos frequentemente carecem de currículos adaptados às necessidades laborais locais, de materiais didáticos e de integração com o mercado de trabalho — fatores que limitam o impacto real dessas ações sobre a reinserção e a prevenção da reincidência. Essas avaliações sublinham a necessidade de políticas que articulem educação formal, formação técnica e parcerias com empregadores e instituições de ensino.

Evidência internacional robusta sustenta a inclusão da educação e da formação profissional como componentes centrais das políticas de reintegração. Meta-análises e revisões de grande fôlego indicam que programas educativos em contexto prisional reduzem de forma significativa a probabilidade de novo crime e melhoram as perspectivas laborais após a libertação — conclusão que legitima a alocação de recursos públicos para programas educacionais, formação técnica e iniciativas de transição para o emprego. Estes achados

oferecem um quadro de evidência para que a implementação do Plano Estratégico do SERNAP priorize intervenções educativas com desenho avaliável e orientado por resultados.

Organizações internacionais têm apoiado Moçambique na construção de políticas e capacitação institucional para a reintegração. A UNODC tem colaborado com as autoridades nacionais no desenho de abordagens integradas — que articulam tratamento psicossocial, formação, medidas de prevenção ao extremismo violento e reinserção socioeconómica — mostrando que a resposta penal moderna exige ações multisectoriais. No contexto moçambicano, essas parcerias ajudaram a traduzir princípios internacionais (por ex., Regras de Mandela) em orientações práticas para gestão penitenciária centrada na reabilitação.

Um componente específico com grande potencial — e ainda subexplorado em Moçambique — são as bibliotecas e recursos de informação em estabelecimentos prisionais. Revisões integrativas da literatura sobre bibliotecas prisionais demonstram que o acesso estruturado à informação, leitura orientada e programas culturais contribuem para o desenvolvimento cognitivo, autoestima, literacia e preparação para a vida pós-libertação, funcionando como complemento às intervenções educativas formais e às formações vocacionais. Integrar bibliotecas penitenciárias bem estruturadas nas políticas de reintegração pode, portanto, reforçar os objetivos do Plano Estratégico ao oferecer aprendizagem contínua e apoio informacional aos reclusos.

3 METODOLOGIA

Neste quesito são apresentados os procedimentos metodológicos que guiam a pesquisa para o alcance dos objetivos traçados. Segundo Nunes (2021,p.86), a metodologia é a etapa na qual se descreve como a pesquisa deve ser realizada, desde o teórico até ao estudo de campo. Os procedimentos metodológicos respondem a questões abertas tendo em vista a explicação dos fenómenos, ou seja, o pesquisador descreve como realizará a pesquisa bibliográfica. Enquanto o método é definido como uma série de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para atingir determinado conhecimento (ZANELA, 2013 p.54).

Neste âmbito, o presente trabalho tem como objectivo descrever os métodos e técnicas a serem utilizados para a recolha de dados.

No que concerne aos objectivos, buscamos o nível descritivo e exploratório para trazer os dados recolhidos que servirão de sustento do objecto de estudo. Segundo Nunes (2021, p.89) a pesquisa descritiva tem por intuito a observação, o registro, a análise e a interpretação dos fenómenos sem que haja interferência do pesquisador. O principal objectivo nesse tipo de investigação não é descobrir as causas da ocorrência dos fenómenos, mas sua ocorrência em si, sua frequência e suas características, a fim de facilitar a análise das relações entre as variáveis que estão sendo investigadas. É nesse tipo de pesquisa que adpta técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como os questionários, formulários ou a observação.

No que diz respeito a pesquisa exploratória, tem como objectivo propocionarn maior familiaridade com o problema, tendo em vista explicitá-lo ou a construir hipóteses. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2008, p.67).

O método utilizado no trabalho se configura ainda como, estudo de caso com intuito de demonstrar a relevância que o papel da biblioteca penitenciária possui na reintegração social dos reclusos, desenvolvidas pela BPRJB. O estudo de caso se constitui como uma pesquisa profunda e exaustiva da população que pretende estudar de forma directa, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, (GILL, 2008, p. 67).

Quanto a abordagem, a pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, onde recorreremos aos métodos quantitativos e qualitativos tendo em vista apresentar os dados numéricos que comprovam os

objectivos da pesquisa, permitindo também conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos da pesquisa.

A técnica de pesquisa bibliográfica foi empregue revisando a literatura, tendo sido consultados diversos autores que tratam sobre a temática concernente ao papel da biblioteca penitenciária na reintegração social dos reclusos. Na perspectiva de Nunes (2021, p.78), a pesquisa bibliográfica compreende as fontes secundárias tendo por objectivo aproximar o pesquisador do que já existe produzido sobre o tema de pesquisa.

O universo da investigação deste estudo são os 8 funcionários da BPRJB, de onde foi retirada a amostra que centrou-se em 4 funcionários que trabalham directamente no atendimento e assistência dos reclusos. Um universo ou população é um conjunto de sujeitos que tem pelo menos, uma característica comum, sendo que, por amostra entende-se por uma parte ou parcela do universo, (NUNES,2021,p.89).

No que concerne aos instrumentos de colecta de dados, foi aplicado o questionário, com perguntas abertas e fechadas a 4 funcionários que atendem e prestam assistência aos reclusos. Um questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de perguntas sobre um determinado assunto, tem por objectivo traduzir a informação desejada em um conjunto de perguntas específicas e deve ser elaborado de maneira a minimizar os erros na resposta, (VIEIRA, 2009,p.90).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Caracterização da penitenciária de recuperação juvenil de Boane

A Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane, localiza-se na província de Maputo, Moçambique, tem como objetivo central a reabilitação de menores infractores, oferecendo um ambiente que, ao mesmo tempo, busca corrigir comportamentos, promover a reintegração social e garantir a segurança e dignidade dos internos. Esta unidade prisional, que faz parte do Sistema Penitenciário de Moçambique, é voltada para jovens entre 16 e 25 anos que cometem crimes e necessitam de intervenção do Estado para sua correção e educação.

O Estabelecimento Penitenciário de Recuperação Juvenil de Boane foi inaugurado em 2012 e possui uma capacidade instalada para albergar até 200 reclusos. No entanto, este estabelecimento enfrenta desafios significativos, incluindo a falta de infraestruturas adequadas para a educação formal e programas de reabilitação, o que compromete a eficácia de sua função de reintegração social dos jovens em conflito com a lei.

As celas são projetadas para acomodar um número limitado de internos, com o intuito de garantir uma maior atenção às necessidades individuais. A área externa é equipada com pátios onde os jovens podem realizar atividades físicas, além de estarem em contato com a natureza, o que contribui para o bem-estar psicológico dos internos. O regime de segurança é rigoroso, com a presença constante de agentes penitenciários, no entanto, a abordagem na unidade busca equilibrar a vigilância com a promoção de um ambiente de reabilitação. As atividades desenvolvidas dentro da penitenciária são orientadas para o desenvolvimento pessoal e social dos internos. Além das atividades educativas, também existem oficinas improvisadas de formação profissional que visam proporcionar aos jovens habilidades que serão úteis após sua reintegração à sociedade. Um dos pilares principais da Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane é a implementação de programas de reabilitação. Estes programas são multifacetados, abrangendo desde a educação formal até a formação técnica e profissional. A instituição oferece aulas de ensino primário e secundário, com o apoio de professores qualificados, além de cursos de capacitação em áreas como carpintaria, mecânica, eletricidade e outros, com o objetivo de possibilitar a futura inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Além disso, a penitenciária conta com programas de apoio psicológico e social. Psicólogos e assistentes sociais acompanham os jovens de forma individualizada, promovendo um trabalho de conscientização sobre os impactos de suas ações e a importância da reintegração social. Tais iniciativas buscam prevenir a reincidência e, ao mesmo tempo, fortalecer a autoestima dos internos.

Apesar dos avanços, a Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane enfrenta vários desafios. Entre os mais significativos, está a necessidade de melhorar as condições materiais e o número de profissionais especializados que actuam diretamente com os internos. A escassez de recursos materiais e financeiros compromete, por vezes, a eficácia de alguns programas e a manutenção da infraestrutura. Além disso, a escassez de vagas em unidades como esta faz com que muitas vezes a superlotação seja uma realidade, o que impacta diretamente nas condições de vida e no processo de reabilitação dos jovens. Outro desafio significativo é a reintegração dos jovens após o cumprimento das suas penas. O processo de reintegração social não se limita apenas ao período em que o jovem está preso, mas se estende ao momento do seu retorno à sociedade. Mesmo após saírem, os jovens continuam recebendo apoio para facilitar sua adaptação à sociedade. Esse acompanhamento envolve suporte psicológico para lidar com traumas e fortalecer a autoestima, além de incentivo à educação. O envolvimento da família e da comunidade também é fundamental, mantendo vínculos afetivos e promovendo a inclusão social. O Serviço Nacional Penitenciário, em parceria com organizações como a REFORMAR, realiza monitoramento pós-libertação, orientando os jovens sobre acesso a serviços públicos, oportunidades de emprego e apoio social.

A Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane representa uma tentativa de Moçambique de dar uma resposta mais humanizada e eficaz ao problema da criminalidade juvenil. Embora a estrutura e os programas desenvolvidos ainda enfrentem desafios, a unidade se destaca por buscar a reabilitação e reintegração dos jovens infratores, ajudando-os a superarem seus erros e a terem uma nova chance na sociedade. A melhoria contínua dos programas e das condições de funcionamento da penitenciária será essencial para alcançar seus objetivos a longo prazo, contribuindo para um futuro mais justo e inclusivo para os jovens moçambicanos.

4.2 Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane

A biblioteca do estabelecimento é descrita como pouco espaçosa, não possui bibliotecários formados na área, com um acervo que não atende plenamente às necessidades didáticas dos reclusos, especialmente no ensino básico e secundário. Além disso, a falta de salas de aula adequadas e de espaços para actividades práticas limita a implementação de programas educacionais e de reabilitação. Actualmente, as aulas de corte e costura são realizadas em uma oficina improvisada, e o ensino básico ocorre no refeitório devido à ausência de instalações apropriadas. Embora haja esforços para oferecer actividades educativas e produtivas, como aulas de corte e costura e produção agrícola, a falta de recursos e infraestrutura adequada limita a eficácia desses programas.

Em síntese, a biblioteca do Estabelecimento Penitenciário Especial de Reabilitação Juvenil de Boane carece de recursos e espaço adequados, refletindo as condições gerais do estabelecimento que dificultam a plena reabilitação e reintegração social dos jovens reclusos.

4.3 Uso da biblioteca penitenciária e a redução das taxas de reincidência criminal na PRJB

A relação intrínseca entre o uso da Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane e a redução das taxas de reincidência criminal envolve uma análise detalhada das políticas públicas de reintegração social de jovens infractores, com foco em iniciativas que buscam alterar comportamentos criminosos e proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal e educacional. É importante compreender que a educação tem sido reconhecida globalmente como um pilar fundamental para a reintegração de indivíduos que passaram por processos de detenção. O acesso a uma biblioteca e a programas educacionais pode funcionar como um meio de recuperação pessoal e de transformação das condições mentais e emocionais dos jovens infractores, promovendo uma mudança de atitude e comportamento. O objectivo não é apenas punir, mas também reabilitar e oferecer novos caminhos para que esses jovens possam reconstruir suas vidas.

A educação desempenha um papel crucial na reabilitação de infractores, especialmente os jovens, que muitas vezes cometem delitos como resultado de ambientes desfavorecidos, falta de oportunidades ou ausência de modelos positivos. No caso da Biblioteca Penitenciária de Boane, o objectivo primordial é proporcionar aos jovens infractores a oportunidade de acessar

conhecimento e desenvolver habilidades que podem ajudá-los a reintegrar-se com sucesso na sociedade após o cumprimento da pena.

A oferta de livros e recursos educacionais permite que os jovens aprimorem sua formação acadêmica, aumentando suas chances de conseguir empregos e participar ativamente da sociedade após a saída do sistema penitenciário. Além disso, ao expor os jovens a novas perspectivas através da literatura, a biblioteca também auxilia na construção da autoestima, do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisão, factores fundamentais para evitar a reincidência.

Estudos sobre a reintegração de jovens infractores demonstram que a educação e o acesso à cultura são ferramentas poderosas para reduzir as taxas de reincidência criminal. Uma meta-análise internacional recente (2025) mostrou que jovens e adultos privados de liberdade que participam em programas educacionais apresentam uma probabilidade significativamente menor de voltar a cometer crimes, com uma redução média de 13% nas taxas de reincidência, e nos casos de formação vocacional a diminuição pode chegar a 28% (Springer, 2025). Resultados semelhantes foram encontrados no estudo conduzido por Davis et al. (2013), no âmbito da RAND Corporation, que revelou que os reclusos envolvidos em programas educativos apresentaram 43% menos chances de reincidência do que aqueles que não tiveram acesso a tais oportunidades.

No contexto específico da juventude, a educação mostra-se ainda mais decisiva. Um estudo longitudinal realizado na Flórida com 4.147 adolescentes libertados de instituições juvenis revelou que aqueles que retornaram à escola e a frequentaram de forma regular foram menos propensos a serem rearrestados. Quando acabavam por reincidir, os delitos cometidos tendiam a ser menos graves do que os praticados anteriormente. De forma semelhante, uma investigação baseada em dados do Pathways to Desistance Project identificou que o vínculo do jovem com a escola durante a prisão expresso pelo envolvimento com atividades escolares e não apenas pelas notas obtidas estava associado a uma reentrada mais produtiva na sociedade, à continuidade dos estudos ou ao acesso a trabalho após a libertação, bem como a taxas menores de reincidência autorrelatada e registrada. Quando os indivíduos se veem capacitados para construir uma nova vida fora da criminalidade, há uma probabilidade significativamente maior de que se afastem de atividades criminosas. Isso não significa que a educação sozinha seja uma solução mágica, mas ela representa um dos alicerces mais importantes para uma mudança sustentável e de longo prazo.

Ao examinar a redução das taxas de reincidência criminal e o uso da biblioteca penitenciária, é importante observar que a criminalidade juvenil é muitas vezes um reflexo de problemas sociais estruturais, como a falta de acesso à educação de qualidade, ao emprego e à assistência psicossocial. A Biblioteca Penitenciária de Boane oferece aos jovens infratores a oportunidade de superar parte dessas limitações, permitindo-lhes acessar recursos que podem aprimorar suas perspectivas de futuro. Pesquisas realizadas em contextos internacionais demonstram que a educação e a capacitação profissional são fundamentais na redução da reincidência. Jovens que têm acesso a programas educacionais e culturais dentro do sistema prisional tendem a ser menos propensos a retornar ao crime após sua liberação. No caso específico da Biblioteca Penitenciária de Boane, as atividades educativas podem envolver desde cursos de alfabetização até programas mais avançados de formação técnica.

É essencial compreender que o sistema penitenciário de Boane, com seu foco na reabilitação através da educação, não apenas contribui para a redução das taxas de reincidência criminal, mas também ajuda a construir uma sociedade mais segura e justa. O impacto positivo desse modelo vai além do indivíduo, afetando o sistema social como um todo, reduzindo a pressão sobre o sistema de justiça criminal e contribuindo para a prevenção de futuros crimes.

A Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane tem um papel fundamental na reabilitação e reintegração dos jovens infratores. Seu impacto na redução das taxas de reincidência criminal está intrinsecamente ligado ao fornecimento de educação e acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal. Ao investir no aprimoramento das habilidades dos jovens, ao promover uma visão mais ampla do mundo e ao fornecer um apoio emocional contínuo, a biblioteca contribui para a construção de um futuro mais positivo para os jovens em detenção.

A integração de programas educativos e culturais dentro do sistema penitenciário, como o modelo da biblioteca de Boane, não apenas ajuda na formação e no aprendizado de habilidades, mas também funciona como um agente de mudança de mentalidade. Dessa forma, esses jovens têm maiores probabilidades de deixar o sistema penitenciário com uma nova perspectiva sobre suas vidas e seu papel na sociedade, o que, por sua vez, contribui para a redução da criminalidade e da reincidência no futuro.

4.4 Actuação da biblioteca na reintegração social dos reclusos na PRJB

Nesta secção pretende-se descrever a actuação da biblioteca no processo de reintegração social dos reclusos na penitenciária de recuperação juvenil de Boane.

Tendo em conta o que foi acima mencionado segundo a literatura que os 04 funcionários da Biblioteca da BPRJB que responderam ao questionário, ao abordar sobre as actividades que mais prestam aos reclusos, apurou-se em 50% das respostas dadas pelos mesmos que as actividades de formação profissional são as mais prestadas, enquanto isso 25% recaem observar nas actividades socioculturais e desportivas, e por fim 25% afirmam prestar actividades ligadas a programas de Educação Formal.

Pode observar-se no gráfico abaixo um resumo sobre as actividades mais prestadas pela biblioteca aos reclusos:

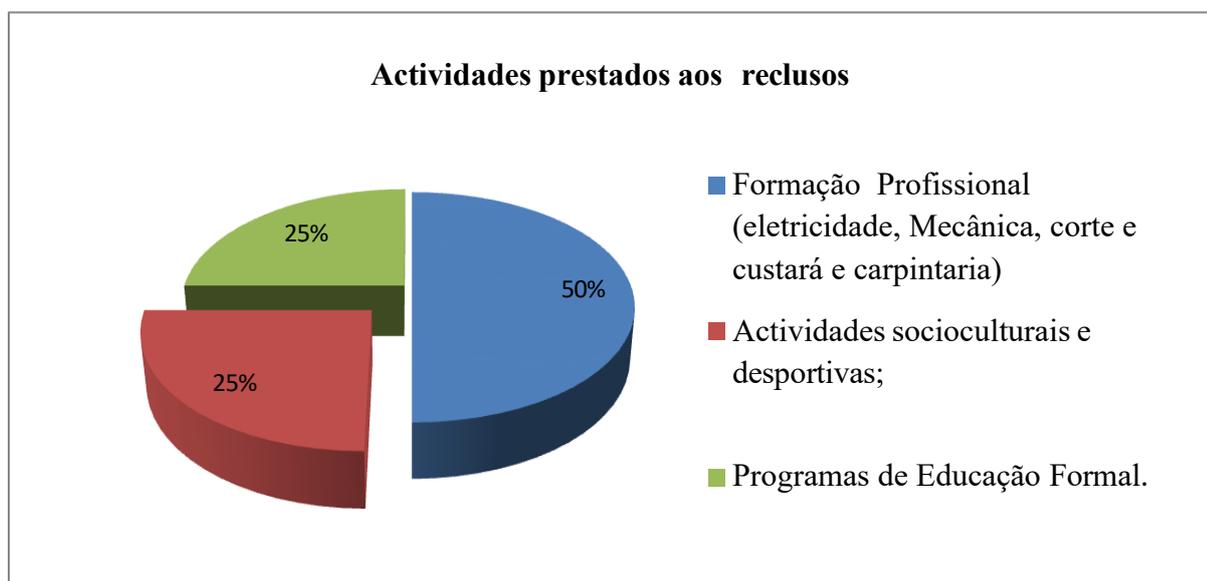


Gráfico 1 : Quais são as actividades que mais prestam aos reclusos?

No que concerne as dificuldades enfrentadas pela biblioteca, segundo os 03 funcionários dos 04, que responderam ao questionário, refere-se a falta de um acervo bibliográfico diversificado e actualizado, essencial para atender às necessidades educacionais e

culturais dos reclusos, correspondendo em percentagem 75% enquanto que 01 dos 04 aponta a falta de formação especializada para o atendimento interno da Biblioteca, o que corresponde a 25% conforme ilustra o gráfico abaixo:



Gráfico 2 : Quais são as dificuldades enfrentadas pela biblioteca?

Foi apurado que, cerca 75% dos funcionários abrangidos pela presente pesquisa afirmam prestar apoio ao estudo e desenvolvimento de habilidades profissionais e 25% presta acompanhamento e monitoramento pós saída, conforme ilustra o gráfico abaixo:



Gráfico 3 : Que programas a biblioteca tem feito para garantir a reintegração dos reclusos?

4.5 O papel da BPRJB na reintegração social dos reclusos

Nesta secção tem-se em vista responder a um dos objectivos específicos de identificar as acções desenvolvidas pela biblioteca penitenciária de recuperação juvenil de Boane na reintegração social dos reclusos.

Importa nesse contexto trazer mais uma o posicionamento .

Um dos pilares da reintegração social de jovens em conflito com a lei é a educação. A Biblioteca Penitenciária de Boane desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo programas educacionais que visam fornecer aos jovens a base necessária para que possam retomar os seus estudos ou aprender novas habilidades profissionais. A educação é vista como uma ferramenta de transformação social e de construção de um futuro melhor para esses jovens.

A biblioteca oferece apoio à educação básica até a 7^a classe, com a possibilidade de os jovens retomarem os seus estudos. Esse apoio pode envolver tutoria, recursos educativos e o auxílio de professores voluntários ou contratados. O objetivo é permitir que os jovens possam concluir a sua educação formal e, assim, tenham melhores condições de aceder ao mercado de trabalho e à educação superior no futuro. Além do ensino formal, a biblioteca promove programas de formação técnica e profissional. Estes programas são fundamentais para garantir que os jovens desenvolvam habilidades práticas que os tornem mais competitivos no mercado de trabalho. Entre as áreas de formação estão carpintaria, costura, eletricidade, entre outras. Com a finalidade de dotar os jovens de competências que lhes permitam ter uma profissão ao saírem do sistema penitenciário, reduzindo o risco de reincidência. A reabilitação psicológica e social é outro componente essencial para a reintegração bem-sucedida dos jovens. A Biblioteca Penitenciária de Boane, em parceria com psicólogos e assistentes sociais, oferece um conjunto de programas destinados a apoiar os jovens na superação dos traumas emocionais e psicológicos que possam ter adquirido devido ao ambiente de conflito com a lei ou outras adversidades da vida. Esses traumas podem ter origem em situações difíceis que os jovens enfrentaram antes ou durante o conflito com a lei, como violência doméstica, pobreza, abandono familiar, consumo de drogas, problemas escolares, exposição à criminalidade ou dificuldades emocionais não tratadas.

Programas terapêuticos individuais e em grupo são realizados para ajudar os jovens a lidar com os sentimentos de frustração, raiva, ansiedade e depressão. Estes programas têm como objectivo ajudar os jovens a desenvolver habilidades emocionais e comportamentais que lhes permitam ter uma vida mais saudável e equilibrada. Além da terapia, a biblioteca oferece aconselhamento social que ajuda os jovens a compreender melhor o seu comportamento e a refletir sobre as suas escolhas passadas. Esse acompanhamento é realizado por assistentes sociais e visa orientar os jovens a fazerem escolhas mais positivas em relação ao seu futuro, ajudando-os a reintegrarem-se na sociedade sem reincidir nos mesmos erros.

Os jovens que chegam à prisão geralmente trazem consigo comportamentos agressivos e antissociais. A mediação e resolução de conflitos são componentes fundamentais dos programas oferecidos, pois os jovens aprendem a lidar com os seus problemas de forma construtiva, sem recorrer à violência.

Outro aspecto importante na reintegração social dos jovens é o desenvolvimento da consciência cívica e do respeito pelos direitos humanos. A Biblioteca Penitenciária de Boane tem implementado programas educativos que promovem os direitos humanos e a cidadania, com o objetivo de formar indivíduos mais responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade.

A biblioteca disponibiliza livros de diferentes áreas, como literatura, história, ciência e filosofia, com o objetivo de ampliar os horizontes culturais dos jovens. A leitura é vista como uma forma de desenvolvimento intelectual e uma maneira de expandir o pensamento crítico, habilidades essenciais para uma boa adaptação à sociedade.

Para garantir uma reintegração bem-sucedida, a Biblioteca também trabalha para criar uma rede de apoio entre os jovens e a comunidade local. Este processo envolve sensibilizar a sociedade para a importância da reintegração dos jovens e reduzir o estigma em torno das pessoas que passaram pelo sistema penitenciário. A Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane tem desenvolvido uma série de ações para garantir a reintegração social dos jovens em conflito com a lei. Através de programas educacionais, psicológicos, sociais, culturais e de cidadania, a biblioteca desempenha um papel essencial na construção de um futuro melhor para esses jovens, permitindo-lhes superar o seu passado e se tornarem membros produtivos da sociedade. A combinação de apoio educacional, reabilitação psicológica, capacitação profissional e a promoção de valores cívicos e humanos são fundamentais para o sucesso da reintegração social, oferecendo aos jovens as ferramentas necessárias para se reintegrarem na sociedade com mais segurança e oportunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve o propósito de analisar o papel da Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane na reintegração social dos reclusos.

Partimos do pressuposto de que a oferta de programas de ensino, tanto em nível fundamental e médio quanto técnico e profissionalizante, são fundamentais para garantir que os reclusos possam adquirir habilidades que aumentem suas chances de conseguir um emprego após a liberdade. Isso reduz a probabilidade de retornarem à criminalidade como forma de sustento.

Percebe-se que a escassez de financiamento adequado para a manutenção e o aprimoramento das instalações, incluindo a aquisição de livros e materiais educacionais, é um dos maiores obstáculos. Observa-se a necessidade de formação dos bibliotecários e outros funcionários que trabalham na biblioteca penitenciária, pós a falta de programas de formação contínua e de desenvolvimento profissional para esses colaboradores pode resultar em práticas desactualizadas ou inadequadas, impactando negativamente a qualidade dos serviços prestados aos jovens reclusos.

Recomenda-se a BPRJB a estabelecer parcerias com organizações não governamentais, universidades e editoras que possam fornecer livros ou materiais educacionais gratuitos ou com desconto. Isso também pode incluir a oferta de cursos de formação para os voluntários ou funcionários locais.

Recomenda-se ainda que a Biblioteca possa criar grupos de funcionários que possam receber um treinamento básico de biblioteconomia com objectivo de organizar, gerir e preservar informações e documentos, garantindo que o acesso ao conhecimento seja facilitado para os reclusos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, N. S. Biblioteca prisional e biblioterapia como instrumentos de ressocialização. 2016. 58 f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2729/1/ALEXANDRE,Nádia.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ALVES, M. H. H. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, n. ½, p. 54-61, jan./jun. 1982.

ASCOLI, A.; GALINDO, M. A quarta revolução e a necessária reinvenção da Biblioteconomia. Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação, n. 26, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e75961>. Acesso em: 09 dez. 2021

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm. Acesso em: 26 nov. 2021.

BENEDUZI, A. C. Bibliotecas especiais: a biblioteca hospitalar como um repositório de saúde e bem-estar ao alcance do paciente. Porto Alegre, 2004. 71f. Monografia [Bacharelado em Biblioteconomia] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/Handle/10183/18721/000457501.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001.

CAMARGO, M. R. Biblioteca Prisional: um estudo na penitenciária feminina Consuelo Nascir. 2017. 48f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) Faculdade de comunicação e informação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

CINQUE, Y. M. S.; DE ALMEIDA, C. C. Acesso à leitura e remição de pena no Brasil: uma análise crítica visando a agenda 2030 da ONU. Biblios, n. 78, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8031017>. Acesso: 26 nov. 2021.

CORREA, F. M.; CORBÔ, D. A. S. Biblioteca prisionais como instrumentos de inclusão e ressocialização de detentos. Pesquisa e educação a distância, n. 11, 2018. Disponível em:

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=5890>. Acesso em: 26 nov. 2021.

COSTA, A.; BARROS, C. M de. Biblioteca prisional e a leitura nos espaços de Privação de liberdade. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 427-436, abr./jun., 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

COSTA, A.; DE SALES, R. BIBLIOTECA PRISIONAL: um espaço heterotópico. Brazilian Journal of Information Science, v. 15, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7805285>. Acesso em 25 nov. 2021.

DA SILVA ZAMITE, A. I. A leitura e o audiovisual como estímulo para liberdade. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, p. 406-417, 2019.

DE CARVALHO, A. M. S. Procurando caminhos para a biblioteconomia. 2000. Disponível em: <http://bv.br.tripod.com/a33.htm>. Acesso em: 05 dez. 2021.

DOS SANTOS, G. C. S; HUBNER, M. L. F; ANDRETTA, P. I. S. Biblioteca prisional: O papel da biblioteca prisional e seus serviços como contribuição para o processo de ressocialização do reeducando custodiado na Penitenciária Federal em Porto Velho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 28, 2019, Vitória. Anais... Vitória: FEBAB, 2019.

DUARTE, Y. M. A Sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade. IPEA, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32855:bibliotecario-o-do-seculo-xxi-pensando-o-seu-papel-nacontemporaneidade&catid=410:2018&directory=1. Acesso em: 05 dez. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FADEL, F. U. C. Breve História do Direito penal e da Evolução da Pena. Revista Eletrônica Jurídica, p. 60-69, jan./jun. 2012. ISSN: 2236-4269. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/redir/article/view/362>. Acesso em: 14 nov. 2021

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GOMES, L. O. A Biblioteconomia como incentivo a Ressocialização e a educação da população carcerária: uma nova vertente do profissional bibliotecário. 2016, 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

IFLA – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento. 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

JULIÃO, E. F. A Ressocialização Através do Estudo e do trabalho no Sistema Penitenciário Brasileiro. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

JULIÃO, E. F. PAIVA, J. A leitura no espaço carcerário. *Perspectiva*, v. 32, n. 1, p. 111-128, 2014.

LINDEMANN, C. R. Bibliotecas Prisionais: da prática bibliotecária à jurisprudência do livro e da leitura atrás das grades. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 16, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1485>. Acesso: 25 nov. 2021.

MACHADO, A; SOUZA, A.; SOUZA, M. Sistema Penitenciário Brasileiro: origem, atualidade e exemplos funcionais. *Revista do Curso de Direito da Faculdade de humanidades e Direito*, v. 10, n. 10, p. 201-212, 2013.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. *Transinformação*, v. 17, p. 31-43, 2005.

SILVA, I. A. R. A importância das bibliotecas prisionais. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

7 APÊNDICE**Questionário**

Questionário aos funcionários da Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane

O presente questionário tem por objetivo recolher dados para a realização do trabalho de fim do curso de Licenciatura em Biblioteconomia, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Deste modo, o questionário destina-se aos funcionários da Biblioteca Penitenciária de Recuperação Juvenil de Boane. Em hipótese alguma, dados que permitam identificar o respondente serão divulgados.

Faixa etária (anos).

- 18-25 25-30 31- 35 36- 40 41- 45
 46- 50 +50

Sexo.

- Masculino
 Feminino

Indique a sua área de formação profissional.

- Biblioteconomia
 Arquivística
 Ciência da Informação
 Ciências Documentais
 Outra. Qual?

Qual é a actividade que mais presta aos usuários?

Formação profissional

Actividades culturais

Educação formal

Outra. Qual?

Quais são as dificuldades que a Biblioteca apresenta?

O que entende por reintegração social dos reclusos

Como ocorre o processo de reintegração social dos reclusos na PRJB?
